

IMPACTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL MAL CONTROLADA NA INCIDÊNCIA DE DISSECÇÃO DE AORTA

Henrique Alves De Almeida¹; Lázaro José Batista Da Silva Mesquita²; Suévelem Patricia Fedatto Granella³; Vinicius Tadeu Ramos Da Silva Grillo⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RS.59

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco para a dissecção de aorta, uma condição potencialmente fatal que requer atenção médica imediata. O controle inadequado da pressão arterial pode aumentar significativamente o risco de ocorrência de dissecção aórtica. Compreender a relação entre o manejo da hipertensão e a incidência de dissecção de aorta é crucial para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da hipertensão mal controlada na incidência de dissecção de aorta, destacando a importância do controle adequado da pressão arterial na prevenção desta condição. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com artigos que abordavam a relação entre o controle da hipertensão e a incidência de dissecção de aorta, bem como estudos que analisavam os desfechos clínicos de pacientes com hipertensão mal controlada. Tais estudos estavam disponíveis nas bases de dados PubMed e Scopus. **Resultados:** A revisão mostrou que a hipertensão mal controlada está fortemente associada a um aumento na incidência de dissecção de aorta. Pacientes com hipertensão não tratada ou inadequadamente gerenciada apresentaram maior risco de desenvolver dissecção aórtica em comparação com aqueles que mantinham a pressão arterial sob controle. Estudos indicam que o controle rigoroso da pressão arterial pode reduzir significativamente o risco de dissecção de aorta, destacando a importância de intervenções terapêuticas eficazes e contínuas para pacientes hipertensos. **Conclusão:** Em resumo, a hipertensão mal controlada desempenha um papel crucial na incidência de dissecção de aorta. A gestão adequada da hipertensão é essencial para a prevenção dessa condição grave. Consequentemente, estratégias preventivas e terapêuticas voltadas para o controle da pressão arterial podem contribuir significativamente para a redução da incidência de dissecção de aorta e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Desfechos clínicos. Intervenções terapêuticas. Gestão adequada.